



O agrônomo

Basta observar o aumento da população, a crescente demanda por produtos manufaturados, e a contínua escalada na produção de culturas com finalidades distintas do trinômio alimento-proteção-abrigo, para que a missão do agrônomo se projete, destacada, no cenário da realidade nacional no que diz respeito à auto-suficiência em comida, tecidos e madeira, à preservação do meio-ambiente e à necessária manutenção da reciclagem dos elementos e substâncias vitais para a sobrevivência da humanidade.

A história da vida mostra que a vocação das espécies vegetais, coordenada com as animais delas dependentes, estabeleceu-se - através de harmonioso processo evolutivo - integrada aos ciclos da natureza. Os indivíduos componentes de cada uma das populações de seres vivos, e integrantes de uma comunidade ecológica, desenvolveram fisiologia e hábitos coerentes com o ambiente natural e eficientes para garantir a sobrevivência da espécie. Desvios que provocaram alteração no equilíbrio resultaram, também, em modificação na ordem existente e, conseqüentemente, na representação das espécies. Assim, comunidades vegetais e animais es-

tabeleceram-se caracteristicamente identificadas com o ambiente em que ocorrem.

O desenvolvimento do animal que se auto-classifica "pensante", que gradativamente se subtraiu dos ciclos que lhe garantem a existência, que irresistivelmente inventou meios e descobriu fórmulas para prolongar sua vida, resultou no aumento gradativo da população dessa espécie. Resultou, também, em aumento irreversível na sua exigência por necessidades básicas. Pensante, por esta razão mais poderosa que as demais espécies, a homo sapiens, por vocação gregária mas, por índole, egoísta, aplicou o que aprendeu da natureza, para contrariá-la. Estabeleceu, para seu próprio proveito, comunidades de animais e de vegetais que, conquanto mais homogêneas que as naturais, são, diante das leis naturais, uma violação da ordem.

A pressão gerada pela população humana, sempre crescente, é reconhecidamente irresistível e irreversível. Em contraposição, todavia, é previsível que esta pressão, agindo livre e descontroladamente, é a maior ameaça que esta mesma população tem, hoje, diante de si.

A salvação do homem, a garantia de continuada existên-

cia e o estabelecimento de condições de vida que representem a recuperação dos ciclos e o atendimento de suas exigências dependem, hoje, da descoberta e aplicação -- às comunidades vegetais e animais, homogêneas e antropomorficamente ordenadas -- de energia, substâncias e elementos que componham novos ciclos; diferentes dos naturais na amplitude e duração, mas semelhantes quanto aos componentes e interdependência.

Dentre todos os conjuntos de técnicas desenvolvidos pelo homem, há apenas um que se apresenta à sociedade moderna como capaz de atender a esses pré-requisitos salvadores. É o conjunto conhecido como Agronomia, ciência aplicada à Agricultura.

Dentre todas as profissões codificadas e atuantes na sociedade moderna há apenas uma de caráter suficientemente generalista para desempenhar, com eficiência, essa missão. É a profissão do agrônomo, também engenheiro por formação, mas, sobretudo, agrônomo por vocação.

*Zilmar Ziller Marcos é
engenheiro agrônomo,
professor aposentado da Escola
Superior de Agricultura Luiz
de Queiroz (Esalq/USP)*